

OPINIÃO

# Credibilidade

No último dia 15, o presidente Fernando Collor de Mello completou seis meses de governo. Os grandes órgãos de imprensa do País dedicaram páginas e mais páginas à análise desses primeiros tempos da nova administração. Evidentemente, até mesmo por limitação de espaço, não alimentamos a pretensão de, num simples editorial, promover apreciação detalhada dos multifacetados aspectos da atuação governamental. Optamos, segundo um princípio de racionalidade, pincelar aspectos relevantes do programa e promessas feitas por Collor durante a campanha eleitoral e constatar os resultados. Dessa forma, julgamos o governo segundo o seu próprio projeto.

Em campanha, Collor destacou que a meta número um de seu primeiro ano de gestão seria liquidar a inflação - a inflação encontrava-se atualmente acima do índice de 10% ao mês, prometeu mandar para a cadeia um monte de corruptos e viabilizar um programa social para ajustar a distribuição de renda no País, melhorando a qualidade de vida da maioria da população - ainda não há sinais de melhora da distribuição de renda.

O presidente enfatizou também que no seu governo seriam extintos os marajás do sistema financeiro, os especuladores e os sonegadores - essa promessa ainda não foi cumprida. Collor admitiu, em outubro do ano passado, que as leis de mercado são incapazes de promover a alta dos salários, garantindo a política salarial enquanto as condições de nego-

ciação permanecessem desiguais - o seu governo extinguiu a antiga política salarial e implantou a livre-negociação.

Ele disse que faria de tudo para evitar que a recessão viesse a "importunar o já trágico cotidiano de cada um dos brasileiros" - o desemprego aumentou e a produção industrial sofreu queda após o Plano Collor. No tocante a empresas públicas, o presidente anunciou reforma administrativa e aprofundamento do processo de privatização das estatais improdutivas - foram extintas 22 estatais - mas a privatização ainda não se consumou.

Quando à dívida externa, Collor pregou a suspensão do aval da União aos empréstimos contraiados junto aos bancos internacionais privados, para delimitar uma ampla renegociação descentralizada - o governo não retirou o aval dos contratos da dívida externa.

Claro que houve acertos, a exemplo da mudança da lei de informática, eliminação do imposto sindical e manutenção do combate à inflação, mas não há como negar que os resultados estão muito distantes do ideal e à margem das expectativas da população. Pesquisa feita pelo Instituto DataFolha, antes da posse, registrou que 71% dos brasileiros esperavam um governo ótimo ou bom. Hoje, seis meses depois, 43% avaliam como regular o desempenho de Collor, 20% o consideram ruim ou péssimo e somente 34% julgam sua administração ótima ou boa. Confiança existe, mas tem um preço: o da credibilidade, que está em queda.

Tirando a média, o mais sensato é constatar que o governo caminha mesmo é no fio da navalha. Qualquer erro daqui para a frente fará com que a parcela majoritária, que está em cima do muro, caia para a crítica. Da mesma forma, se acertar a mão ou, ao menos, não cometer nenhum erro grave, o governo poderá entrar em 1991 com uma dose de apoio mais do que razoável.

Clóvis Rossi, jornalista

# Ameaçado

O problema, para o presidente, é que ele tem hoje apoio entusiasmado (medido pelas cotações "bom" e "ótimo") inferior ao da eleição. Ou seja, Collor gastou, em apenas seis meses de gestão, mais capital do que o aconselhável, se se considera o gigantismo do desafio que é administrar um país com os problemas que o Brasil tem.

Daqui para a frente, as dificuldades só tendem a se acentuar. Ao escolher a inflação como o primeiro inimigo principal, o presidente sintonizou o canal certo. A sociedade dava claros sinais de que se sentia sufocada com o galope desenfreado dos preços. Mas uma pesquisa do Ibope, divulgada na semana passada, mostra que a inflação é agora apenas o quinto problema a incomodar os brasileiros. O primeiro passou a ser o emprego.

Fica claro que a escolha de alvos será crescentemente menos consensual doravante, mesmo que se dê por seguro que a inflação estará domada até o final do ano, apostas que nem todos se arriscam a fazer.

Clóvis Rossi, jornalista

# Alca de Mira

Pagamento Feira

O prefeito Afonso Guimarães esteve na última terça-feira na Secretana de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, onde recebeu a parcela final do PI-RMC para o pagamento da execução das obras de reurbanização das avenidas Natal Pigato, Caetano Munhoz da Rocha e Marginal à BR-277.

Queda normal

O governador Alvaro Dias considerou "normal" a queda de 24 pontos percentuais em sua popularidade. "As agressões, mentiras e bobagens da campanha eleitoral tumultuam a opinião pública. Em época eleitoral a queda é normal", disse o governador.

Turismo

A Prefeitura está fazendo levantamento topográfico do leito da Rondoninha, para depois consultar o governo federal sobre a possibilidade de autorização para ocupar parte da área com um posto de venda de produtos artesanais e típicos de Campo Largo. A intenção da Prefeitura é transformar aquele local num ponto de informações turísticas, divulgando o que o município produz e tem de mais bonito.

Maior produção

De acordo com José Eduardo de Andrade Vieira, candidato do PTB ao Senado, falando na condição de empresário, quanto maior a produção, maior será o número de empregos e, portanto, melhores as condições de salário dos trabalhadores. "Quando os trabalhadores não têm opção de emprego, são obrigados a aceitar o que aparece, então os salários baixam. Mas quando o trabalhador pode escolher, não há dúvidas de que os salários melhoram", salientou o candidato.

Segurança

O grupo de trabalho formado para tratar da instalação do Conselho Comunitário de Segurança reuniu-se terça-feira (18) à noite, na Câmara Municipal, com os vereadores Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira. Foi aprovado o estatuto do Conselho e definida a convocação de uma assembléia para escolher a diretoria. Essa assembléia deverá ser realizada após as eleições de 3 de outubro. Na linha de frente para a constituição da entidade figuram Valdir Gadens, Vladimir Zamboni, Aldo Tschöke, José Vilseki, Agustinho Setti e Geraldo Germani, além dos vereadores já citados.

Ecológico

O candidato a deputado estadual Edilson Stroparo optou por propaganda sem poluição visual. Ele divulga suas mensagens através de um modesto aparelho de som, de baixa potência, instalado em simpático forquinhão, ano 1929, que circula pelas ruas da cidade. Além da propaganda, em tom que não agride os ouvidos da população, o aparelho emite músicas agradáveis. Uma campanha que vem sendo bem aceita por todos.

Impulso

Coordenadores da campanha de Rubens Guarezi para deputado estadual julgam que a candidatura ganhou novo impulso depois que foi divulgado o apoio dado por Guarezi para viabilizar programa habitacional no município.

Voto em branco

O PT do Paraná irá pregar o voto em branco para o Senado. A decisão foi tomada em convenção em Curitiba, durante a qual o partido oficializou o rompimento da aliança com o PSB. Até o final de agosto, o PT-PR apoiava o candidato Edson Sá, do PSB.

GERAL

# José Eduardo recebe homenagem do Vaticano

Comendador da Ordem de São Gregório Magno. O título, a mais importante honraria do Vaticano outorgada a leigos, foi entregue dia 11 à noite ao presidente licenciado do Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira, que o recebeu das mãos do núncio apostólico - o embaixador do Papa no Brasil - dom Carlos Fiumi.

Feira II

Uma comissão de artesãos campo-largenses decidiu aceitar o convite da Associação de Moradores de Santa Felicidade para organizar feira de artesanato naquele bairro curitibano. Para tal, exige que os artesãos locais tenham participação garantida na feira da Capital e que os de lá participem da feira em Campo Largo.

Feira III

Atendendo solicitação do "Programa Nosso", a Prefeitura está providenciando credenciais para todos os artesãos que participam da feira mensal na Praça da Matriz.

Comício

O deputado federal José Carlos Martinez, candidato ao governo estadual pela coligação PRN/PFL/PDC/PSC, participou de comício em Campo Largo, segunda-feira (17), a partir das 20 horas, na Praça Getúlio Vargas. Ele se fez acompanhar do candidato ao Senado Tony Garcia, dos candidatos a deputado federal Onairives Rolim de Moura e Carlos Ratinho Massa e dos candidatos a deputado estadual Rubens Guarezi e Ailton Cordeiro. Entre o público, destaque para os vereadores Darci Andreassa, Sebastião Moreira, Osvaldo Zotto, Juares Buttore de Oliveira, Clementino Basso, Raul Negrão e José Rossoni. Além do pronunciamento de Martinez, expôs sua plataforma de trabalho, o comício teve como atrações shows com a dupla sertaneja "Preferido e Preferido" e conjunto "Delírio Tropical", integrado por quatro garotas que cantaram e dançaram lambada.

**Studio Engenharia e Construções Civis Ltda.**  
RUA ROMUALDO PORTUGAL, 1820 FONE: (041) 292-2671

# Lojas Laurita A loja da criança Promoção dia da criança

COLEÇÃO "UDI GRUDI" (CADA)	CR\$ 90,00
CAMISA INFANTIL RAMBO MANGA LONGA (À VISTA)	CR\$ 300,00
BARBIE "UM SONHO DE BUÊ" (À VISTA)	CR\$ 1.020,00
VESTIDOS INFANTIL DIVERSOS MODELOS (À VISTA)	CR\$ 600,00
BONECOS "FLOC" EM LATEX (À VISTA)	CR\$ 190,00
MINIATURAS THUNDERCATS (À VISTA)	CR\$ 150,00
SAPATO INFANTIL TOM E JERRY GRANDENE (À VISTA)	CR\$ 246,00
RELÓGIO INFANTIL A TURMA DA MÔNICA (À VISTA)	CR\$ 1.141,00
TÊNIS INFANTIL PRESLEY (À VISTA)	CR\$ 445,00
RELÓGIO MUSICAL "XUXA" (À VISTA)	CR\$ 675,00
RELÓGIO CALCULADORA (À VISTA)	CR\$ 659,00
BALDINHO PARA PRAIA (À VISTA)	CR\$ 188,00

SKATES E TODOS OS ACESSÓRIOS COMO: COTOVELEIRA, JOELHEIRA, CAPACETE, LUVA, SACOLA ETC

COM PREÇOS ESPECIAIS EM TRÊS VEZES SEM ACRÉSCIMOS.

**Lojas Laurita Ltda**  
Rua D. Pedro II, 949 - Fone: 292-2634

# Aposentados esperam maior reconhecimento

Os aposentados e pensionistas da Previdência Social vão passar a receber, já a partir de dezembro deste ano, o 13º salário integral, quando até o ano passado correspondia à média dos benefícios durante o ano. A vantagem está prevista na medida provisória que o governo encaminhará em breve ao Congresso Nacional, substituindo em parte o projeto de custeio e benefício aprovado pelo Congresso e recentemente vetado pelo presidente Fernando Collor de Mello.

A medida provisória a ser



"Eu acho que a proposta é boa para os aposentados. Só que este mês eu recebi uma quantia inferior à real. Além disso, quando me aposentei recebia cinco salários; no primeiro mês após a aposentadoria recebi dois salários e meio; e agora recebo apenas um. A Constituição diz que eu devo receber 92% do salário anterior à aposentadoria. Gostaria de saber onde estão estes 92%. Já entrei na Justiça para requerer meus direitos e como sei que a resposta demora a chegar, comecei a trabalhar novamente. Mesmo assim, tenho esperanças de que, devagar, tudo irá melhorar". (Cívico Zermiani).



"Alguns coisas tem mesmo que melhorar para os aposentados. Só que para melhorar mesmo, não está fácil, temos que torcer bastante. Atualmente o que eu recebo como aposentado é muito pouco e tenho que complementar trabalhando na lavoura. Para sobreviver somente com o benefício da aposentadoria é impossível, mas a gente acaba criando uns marrecos e se vive. Estas propostas do governo são muito boas, mas, infelizmente, eu não acredito muito que elas irão ser concretizadas. A única coisa que eu posso dizer é que vou continuar lutando para sobreviver e torcendo para que a situação não piore". (Amado de Paula).

editada pelo governo estabelecida ainda que o menor valor das aposentadorias e pensões será de um salário mínimo, a partir de janeiro próximo; que as aposentadorias e pensões superiores a um salário mínimo serão corrigidas por bimestre, com base no índice da cesta básica do IBGE, a partir de dezembro, que as aposentadorias por tempo de serviço passarão a ser calculadas com base na média aritmética simples das últimas 36 contribuições, todas corrigidas monetariamente, a partir de janeiro de 1991; e que



"A proposta só posso dizer que é boa. O abono que eu recebi recentemente também foi bom. Ao menos serviu para a gasolina. Porém, o benefício que nós recebemos sempre vem com atraso e nunca reajustado. A quantia estipulada é uma, mas sempre aparecem uns descontos que nós sabemos o porquê. O sistema é bastante injusto e quando queremos reclamar nossos direitos nunca sabemos a quem recorrer. Vamos de um lado para o outro sempre sem resposta. Nós esperamos muito do governo Collor, queremos melhorias e vamos esperar que elas sejam concretizadas". (José Mikio).



"A proposta é boa. Tenho certeza de que alguém no governo irá reconhecer nosso trabalho, irá olhar por nós aposentados. Eu trabalhei durante quarenta e cinco anos para hoje receber menos de um salário mínimo. Para complementar a renda, realizo alguns trabalhos extras, mas quase sempre estou doente. Se não fosse o Posto de Saúde de Campo Largo não teria dinheiro para comprar os remédios de que necessito. Isto não é justo, pois na velhice a única coisa que nos resta é a doença. Mesmo depois de termos trabalhado durante anos não temos meios de sobreviver após a aposentadoria". (Luís Cavalli Filho).

o salário de contribuição e salário de benefício ficam limitados a dez salários mínimos, também a partir de janeiro. O valor máximo da aposentadoria será Cr\$ 60.560,10.



"O abono já foi uma boa idéia. O 13º integral, então, é ótimo. Só que, da minha aposentadoria, em quatro anos recebi apenas nove vezes - sempre com atraso e sem reajuste nenhum. Certa vez recebi com quatorze meses de atraso e nada de reajuste. Acho que este sistema é bastante injusto, pois sempre paguei em dia, e na hora de receber os atrasos foram constantes. Agora, com o novo governo, apesar do pouco tempo, já temos mostras de que podemos ter alguma esperança. Para melhorar temos sempre que sofrer um pouco". (André Cza)



aposentados não seria viável, não teria sentido. Eu, como aposentado, recebo meio salário que dá para ser encarado apenas como uma ajudinha. Sou lavrador e graças à minha roça consigo sobreviver. Temos esperança de melhoras, pois esta nunca more". (Bertoldo Martins da Silva).

**Panel de Obertas Autocecia**

Motores parciais novos com garantia de 8 meses ou 15.000 km.

Motor 1.3 gas. Fusca	CR\$ 108.294,00
Motor 1.5 gas. Fusca	CR\$ 108.294,00
Motor 1.6 gas. Brasília	CR\$ 108.294,00
Motor 1.6 gas. Fusca/Kombi	CR\$ 108.294,00
Motor 1.6 alc. Fusca/Kombi	CR\$ 108.294,00
Motor 1.6 água alc. Passat/Gol/Voyage/Parati e Saveiro	CR\$ 127.335,00
Motor 1.6 água gas. Passat/Gol/Voyage/Parati e Saveiro	CR\$ 127.335,00
Motor 1.8 água alc Passat/Gol/Voyage/Parati/Santana e Quantum	CR\$ 127.335,00
Motor 1.8 água gas. Passat/Gol/Voyage/Parati/Santana e Quantum	CR\$ 127.335,00
Motor 2.0 água alc. Santana/Quantum	CR\$ 155.157,00
Motor 2.0 água gas. Santana/Quantum	CR\$ 155.157,00

**Autocecia**  
CONCESSIONÁRIA VOLKSWAGEN  
Rodovia do Café - KM 23, nº 1115 - Campo Largo  
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

**GOVERNADOR**

**Vamos à luta.**

**Por amor ao Paraná.**

**José Eduardo**  
Já provou que faz

**MAX ROSENBLUM**  
Para Deputado Federal do Paraná  
3810

**DEP. ESTADUAL NIELVO**  
Nº 15144

**DEP. ESTADUAL PL RUBENS GUAREZI**  
22.222